

Afluentes para corpos trans



Para a passagem e permanência
de ações afirmativas de gênero.

Afluentes para corpos trans

Para a passagem e permanência
de ações afirmativas de gênero.

apresentação

Para além do livre acesso, precisamos pensar a livre permanência de pessoas “T” (**travestis, transsexuais e não binários**) nos **nossos espaços**, garantindo um **acolhimento** não somente na visita, mas na composição da programação e na participação efetiva das construções políticas, afetivas e culturais dos equipamentos.

Para isso, precisamos pensar em como dimensionamos essa luta, não somente para pessoas **trans**, mas para as pessoas não-trans, a partir de uma ética a favor da vida e da **pluralidade**. Não se trata de convencimento, mas da provocação a uma abertura essencial aos afetos, às criações artísticas e aos pensamentos elaborados por corpos **trans** e dissidentes de gênero. É nesse ponto que eu pretendo pontuar; a importância da garantia das nossas potências de vida e da nossa fruição nos espaços simbólicos que historicamente tem nos excluído.

Esse pequeno texto não pretende educar, mas pontuar que **estamos aqui**, não individualmente, mas **coletivamente**.

Já
descredibilizaram
teu nome?

Você já foi
alvo de
chacota por
ser uma pessoa
cisgênero?

Quantos
artistas
trans você
contratou na
sua vida?

Alguém já te
falou que
homens trans e
transmascu-
linos
gestam?

Você já
segurou as
mãos de um
homem trans?

Você já
leu uma
mulher
trans?

Você já acessou
a intimidade
de uma pessoa
LGBTQIAPN+?

Você já
amou uma
travesti?

Você conhece
um curadore
não-binário?

Você já
trabalhou
com uma
travesti?

Você conhece
algum homem
trans diretor
de alguma
instituição?

Quantos
presidentes
trans tivemos?
Prefeitos?
Governadores?

Na sua família
existe uma
pessoa trans
devidamente
acolhida?



Você anda na rua com medo de ser violentado por ser cisgênero?

Já erraram seus pronomes em público, seja por engano ou de propósito?

Quantas notícias de jornais sobre assassinatos de pessoas trans você viu esse ano?

Até onde sua religião acolhe pessoas LGBTQIAPN+?

Quem ama as crianças travestis?

Você já foi impedido de usar algum banheiro?

Você tem algum projeto na sua vida que envolva pessoas trans?



Na sua escola, você praticava bullying com as pessoas transgêneros e homossexuais?

Você já presenciou alguma violência com pessoas transgêneros?

Na empresa que você trabalha, quantas pessoas trans têm um cargo de poder relevante para decidir?

•• Como podemos fazer do ••
nosso corpo um interruptor
das transfobias
estruturadas? ••



A PRESENÇA DE CORPOS TRANS
HOJE NOS ESPAÇOS DE DECISÃO
INSTITUCIONAL, NOS REVELAM
TAMBÉM A AUSÊNCIA DE CORPOS
TRANS NOS ESPAÇOS.

*direitos ou
privilégios*

Temos direito à saúde, mas somos patologizados e burocratizados nos serviços públicos de saúde.

Temos direito à segurança, mas sofremos abusos na abordagem policial.

Temos acesso à educação, mas há inúmeros casos relatados de violência no espaço escolar.

Temos direito ao trabalho, mas recorremos à prostituição por falta de trabalho.

Temos direito à moradia, mas passamos por diversas migrações forçadas e somos expulsos do convívio familiar.



Temos acesso a cultura e lazer, mas por não termos os nossos direitos básicos garantidos, não conseguimos entender onde o lazer entra e não nos sobra tempo para o consumo das peças culturais e artísticas.

As sugestões que devemos elaborar para o enfrentamento das violências, tem que ter como base o ato de lembrar dos abismos e buracos que separam pessoas trans e cisgêneras. Os caminharas não seguem na mesma calçada. Entender os direitos negados da população trans pela população não-trans, é ceder os seus privilégios de tempo, de segurança e de acessos para pensar as ações afirmativas de inclusão e de acessibilidade.



O nosso nome não é
uma identificação,
é uma invocação das
nossas presenças e
a legitimação da nossa existência
nessa vida. Respeitar o nosso nome
e os nossos pronomes é garantir
e fazer a manutenção da nossa
dignidade.

ELA

MULHER CIS
MULHER TRANS
TRAVESTIS

HJIRAS
QUEER

KATHOEY

MUXE

FAKALEITI

Māhū

Bakla

Akava'ine

INTERSEXUAL

TWO SPIRITS

ELE

HOMEM CIS
QUEER
HOMEM TRANS
TRANSMASCULINO

TWO SPIRITS

INTERSEXUAL

ELU

QUEER
NÃO-BINÁRIO

INTERSEXUAL

TWO SPIRITS



do barro

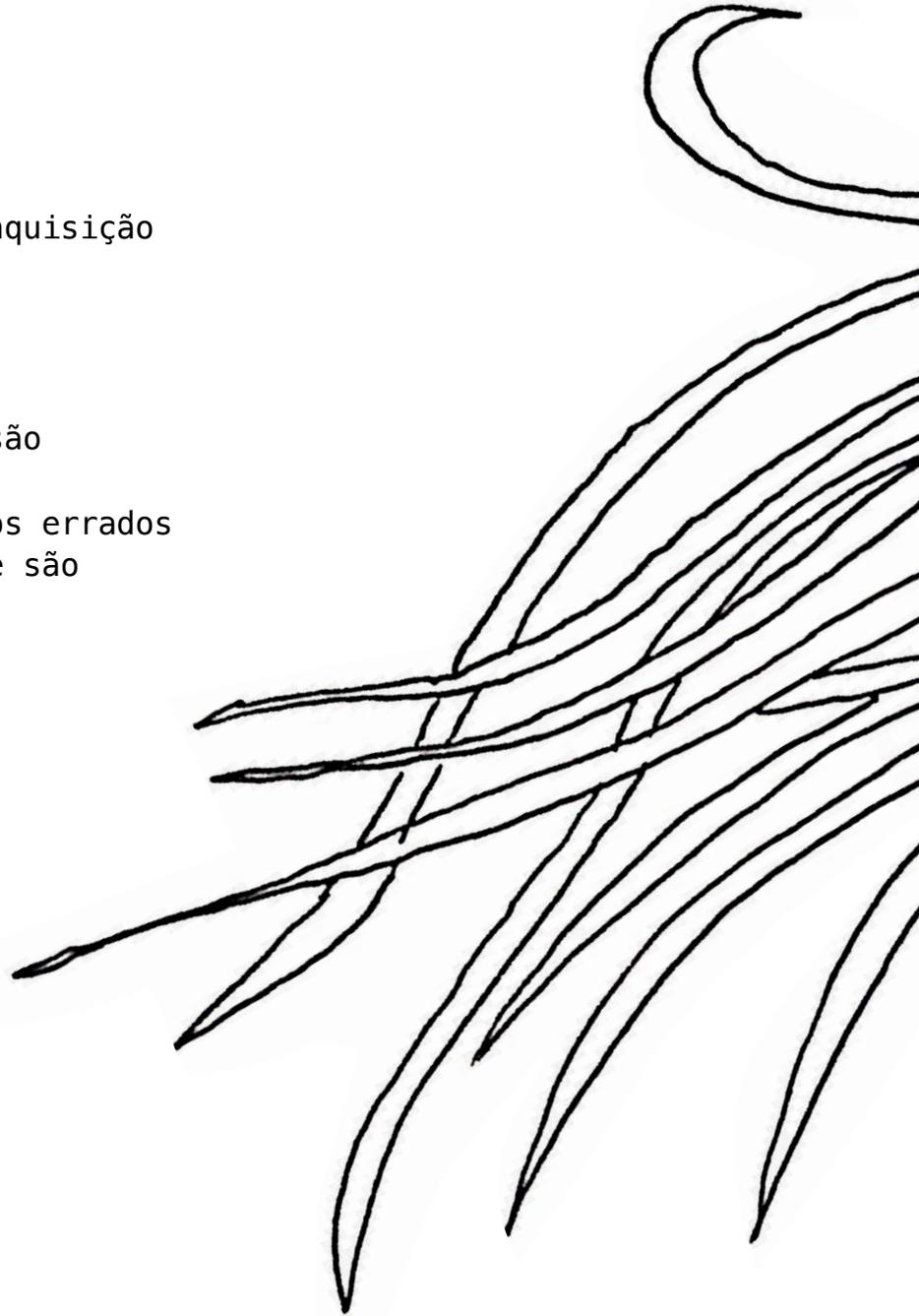
Malditas em várias bocas
Criadas da imaginação
Tidas nas entocas
Queimadas na fogueira da inquisição

Das ruas fazem moradas
Seus corpos levam maldição
Por horas amadas
Nas outras nem sabem quem são

ELAS que são os moldes ditos errados
Enganam-se os que acham que são
Desse barro abençoado
Bendito suas corpos serão

Minha mãe me abençoe
Meu "pai" da criação
Em vida Caçadas
Na morte santificação

Nossos corpos maleáveis
Que transbordam solidão
Nossa Voz cansada
Em busca de direção





Elas que se fizeram
Umas nas outras se apoiarão
Do barro se refizeram
se tornaram multidão

Com a Benção dos céus
e a permissão da rua
Contamos com nossa sorte
Vivendo nesse sistema
E não podemos temer a morte

Falamos de vida em ascensão
E como navalha na carne
Querendo ou não querendo
Elas transpassaram.

queremos
saber mais



Museu
Transgênero
de História
e Arte



Biblioteca
ABGLT
Artigos e
Cartilhas



Casas de
acolhimentos
e de apoio para
a população
trans no Ceará.



Iniciativa pioneira em espaços culturais do País, a NUPA – Núcleo de Políticas Afirmativas do Instituto Mirante é responsável por elaborar, produzir, realizar e sistematizar propostas voltadas para as políticas afirmativas da instituição, com destaque para as pessoas LGBTQIAPN+, periféricas, negras e em situação de vulnerabilidade social. Entre as ações desenvolvidas pelo núcleo estão o programa Dá Teu Nome, o Programa de Estratégia Antirracista e o Acolhimento Psicológico.

A NUPA integra a Assessoria de Políticas Afirmativas e Articulação Comunitária do Instituto Mirante, com ações realizadas em parceria com a Secretaria da Cultura do Ceará.

The logo for the "Dá Teu Nome!" program features the words "dá.", "teu.", and "nome!" stacked vertically in a bold, lowercase, blue sans-serif font. Each word is followed by a small red dot. The exclamation mark at the end of "nome!" is a larger, pinkish-red color.

O programa Dá Teu Nome propõe a elaboração de políticas institucionais de combate a transfobia e promoção da participação e permanência da população “T” (travestis, transsexuais e não binários) nos equipamentos culturais do Ceará, geridos pelo Instituto Mirante.

Expediente

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Elmano de Freitas da Costa
Governador do Ceará

Jade Afonso Romero
Vice-Governadora do Ceará

SECRETARIA DA CULTURA DO CEARÁ

Luisa Cela de Arruda Coelho
Secretária da Cultura do Ceará

Gecíola Fonseca Torres
Secretária Executiva de Planejamento
e Gestão Interna da Cultura do Ceará

Rafael Cordeiro Felismino
Secretário Executivo da Cultura
do Ceará

INSTITUTO MIRANTE DE CULTURA E ARTE

Tiago Santana
Diretor Presidente

Iana Soares
Assessora de Formação

João Wilson Damasceno
Diretor Executivo

Abilio Oliveira
Gerente de Planejamento

Flávio Jucá
Diretor Administrativo-Financeiro

Charlene Régis
Gerente Administrativo Financeiro

Camila Rodrigues
Assessora de Ação Cultural

Natasha de Paula
Gerente de Tecnologia e Inovação

Dione Silva
Assessora de Políticas Afirmativas e
Articulação Comunitária

Renata Duarte
Gerente de Operações e Serviços

Fernanda Cavalli
Assessora de Comunicação

Vinício Brígido
Gerente de Desenvolvimento Humano

**ASSESSORIA DE POLÍTICAS
AFIRMATIVAS E ARTICULAÇÃO
COMUNITÁRIA**

Dione Silva

Assessora de Políticas Afirmativas
e Articulação Comunitária

Lilica Santos

Coordenadora da NUPA – Núcleo de
Políticas Afirmativas

Jô Costa

Supervisora de Gênero e Diversidade
da NUPA – Núcleo de Políticas
Afirmativas

Lipe da Silva

Educadore Social

Elícia Maria

Produtora

Carll Souza

Assistente de Produção

**ELABORAÇÃO DO LIVRETO
AFLUENTES PARA CORPOS
TRANS**

Jupyra Carvalho

Autora
Articuladora do projeto “Dá teu nome”

Jô Costa

Co-autora

Beijamim Aragão

Ilustrador

Leandro Ferreira

Designer

Fernanda Cavalli

Gabriela Farias

Assessoria de Comunicação

Pinacoteca do Ceará

Apoio

instituto
mirante



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA



#MARIAANTONIAVIVA